

CORREIO PAULISTANO

Lucas Bassi | REDE CÂMARA



Tedesco destacou preocupações sobre a leitura de íris

CPI da Íris ouve defensor público do Estado de SP

Nesta terça-feira (3), a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Íris da Câmara Municipal de SP ouviu o depoimento de Thomaz Tedesco, defensor público do Estado de SP. A reunião tentou esclarecer o posicionamento da Defensoria sobre a atuação da empresa TFH (Tools for Humanity) e a tecnologia de verificação de humanidade conhecida como World ID, que foi implementada em São Paulo no final de 2024. No início de sua fala, Tedesco destacou as principais preocupações da instituição em relação à tecnologia de leitura de íris usada pela empresa e às potenciais implicações para os direitos dos cidadãos paulistanos. Tedesco explicou que nenhuma das pessoas que tiveram a íris escaneada procurou o órgão.

Ofícios da Defensoria sobre o caso

Ele disse também que a Defensoria chegou a oficiar tanto a Tools for Humanity quanto a ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados) para obter mais informações sobre as práticas adotadas no município. Ele ressaltou a importância da conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e a proteção dos direitos dos titulares de dados, para saber sobre a coleta e o tratamento de dados sensíveis usados pela tecnologia.

Lucas Bassi/TV CAMARA



A presidente da CPI, vereadora Janaina Paschoal (PP)

Expansão rápida que merece atenção

O defensor público reforçou que um dos principais focos da Defensoria tem sido assegurar tanto a segurança digital quanto os direitos do consumidor no ambiente tecnológico. Segundo Tedesco, a atuação tem sido guiada pelas análises feitas pela ANPD e pelos trabalhos de investigação da própria CPI, com o objetivo de garantir a proteção dos cidadãos e o cumprimento da legislação. O representante também chamou a atenção para a rapidez com que a TFH expandiu sua operação em diferentes países, o que, em sua avaliação, merece atenção.

Conclusão dos trabalhos

Na sequência, a presidente da CPI, vereadora Janaina Paschoal (PP) abriu para perguntas e, em seguida, disse que o depoimento do defensor público irá contribuir com os trabalhos da CPI e comentou sobre a fase de conclusão dos trabalhos nos próximos meses. "Achei bem positivo as falas do Thomaz, pois confirmam o que o colegiado já vinha vendo desde o início", disse a vereadora.

Apagão no Centro 1

Parte da região central de São Paulo ficou sem fornecimento de energia elétrica na tarde desta terça-feira (3), afetando cerca de 19 mil clientes atendidos pela Enel. O apagão atinge um perímetro entre as avenidas Nove de Julho e Higienópolis, além de pontos dos bairros Vila Buarque e Consolação.

Apagão 2

De acordo com a concessionária, a interrupção foi causada por um problema no sistema de distribuição subterrâneo, cuja identificação demanda procedimentos técnicos específicos. Em razão da complexidade da ocorrência, ainda não há previsão para o restabelecimento completo do serviço de religação.

Coleta de óleo 1

Prefeitura realiza coleta de óleo de cozinha com entrega de sabão. Ação reúne sustentabilidade, descarte correto e benefício ao munícipe. A Prefeitura de São Paulo realiza o serviço de coleta do produto em 47 locais distribuídos por toda a capital, onde a população pode contribuir, levando seu óleo de cozinha usado.

Coleta de óleo 2

A cada litro de óleo doado, o munícipe tem direito a receber uma barra de sabão. Para doar, os interessados devem armazenar o óleo usado em garrafas, e entregar o produto em pontos de coleta, que estão localizados em equipamentos como mercados e sacolões municipais, Armazéns Solidários e nas unidades do Rede Cozinha Escola.

Jardim Ângela 1

Uma explosão provocada por vazamento de gás dentro de uma residência deixou pelo menos dez pessoas feridas na Rua Macieira do Sul, no Jardim Ângela, Zona Sul de São Paulo, na noite desta segunda-feira (2). O Corpo de Bombeiros informou que foi acionado por volta das 20h42 para atender a ocorrência.

Jardim Ângela 2

Quando as equipes chegaram ao local, o incêndio já estava controlado. Por volta das 21h56, o fogo havia sido totalmente extinto. Seis viaturas foram enviadas para o endereço. Os bombeiros constataram que todas as vítimas já haviam sido socorridas por meios próprios antes da chegada das equipes.



Redução de passageiros é a primeira após quatro anos

Uso de ônibus cai em São Paulo após alta contínua

SPTrans registra menos passageiros em 2025 na capital

Da Redação

O número de passageiros transportados pelos ônibus municipais de São Paulo voltou a cair em 2025, interrompendo uma sequência de crescimento registrada nos anos anteriores. Dados da SPTrans indicam que, entre janeiro e novembro do ano passado, o sistema transportou em média 7,05 milhões de passageiros por dia útil.

No mesmo período de 2024, a média diária foi de 7,13 milhões de usuários. A diferença representa uma redução no volume de passageiros e sinaliza uma reversão da recuperação observada após o período mais crítico da pandemia de Covid-19.

Até 2020

Antes de 2020, o sistema de ônibus da capital paulista operava com uma demanda próxima de 9 milhões de passageiros por dia útil. Com o início da pandemia, houve uma queda acentuada no uso do transporte coletivo. A partir de 2021, os dados da SPTrans passaram a mostrar crescimento gradual no número de embarques, movimento que se manteve até 2024.

A redução registrada em 2025 marca a primeira queda após quatro anos consecutivos de aumento no volume de passageiros. Mesmo com a retomada parcial da demanda, o sistema não voltou aos patamares observados no

período anterior à crise sanitária.

Os dados também refletem impactos no equilíbrio financeiro do transporte coletivo. Em 2025, o custo do sistema municipal de ônibus superou R\$ 12,3 bilhões. Esse valor é financiado por duas fontes principais: a arrecadação com tarifas pagas pelos passageiros e o subsídio municipal, destinado a cobrir custos operacionais e gratuidades previstas em lei.

Até 2021, a maior parte do custeio do sistema de transporte urbano da capital vinha da arrecadação tarifária, com o subsídio representando menos da metade do valor total. A partir de 2022, a participação da prefeitura no financiamento aumentou progressivamente, ano a ano, acompanhando a redução no número de passageiros pagantes.

Em 2025, segundo os dados oficiais, houve uma diminuição proporcional da participação do subsídio no custeio total, mesmo com a queda no número de usuários. Com menos passageiros pagando tarifa e uma participação menor do subsídio, o sistema passou a depender mais do reajuste do valor da passagem para manter o equilíbrio financeiro.

Esse cenário tem reforçado os desafios enfrentados pelo transporte coletivo na capital paulista, que combina redução de demanda, custos elevados e necessidade de financiamento contínuo para manter a operação diária da rede de ônibus.